



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B1

Data: 15/09/2012

“Hoje, os professores estão sujeitos a toda sorte de violência. A droga invadiu os lares, pois não escolhe classe social. A droga é um fator muito forte no acirramento da violência. E tudo isso, leva o adoecimento dos professores”, explicou a sindicalista. Muitas vezes, os professores são alvo de ameaças, não só dos alunos, mas dos pais também. Ela destaca que o Sindipema enviou à Secretaria Municipal de Educação uma sugestão para que seja implantado um programa de acompanhamento dos professores, para cuidar da sua vocal e psicológica destes profissionais. “Esse é um processo de valorização profissional”, completa.

O Sindipema pretende discutir o tema violência nas escolas de forma mais constante, ouvindo toda a sociedade: alunos, pais de alunos, professores, conselhos comunitários. “Nós temos a gestão democrática, onde estas questões serão discutidas”, frisou. A rede municipal tem 70 escolas, 1.276 professores e pouco mais de 30 mil alunos.

Pedagogia – A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sergipe (Sintese) Ângela Melo, ressaltou que a violência nas escolas já foi alvo de audiências no Ministério Público Estadual (MP). Nessa audiência, segundo Ângela, a Secretária de Estado da Educação (Seed) afirmou que não tem número de vigilantes suficientes para cobrir toda rede, por isso estava priorizando aos grandes estabelecimentos localizadas em áreas de conflito.

Ângela Melo não concorda com a presença da Polícia Militar (PM) dentro dos estabelecimentos, por entender que a escola é um espaço de formação e discussão pedagógica. “A direção com sua equipe de professores devem ter as orientações suficientes, tanto na parte pedagógica e psicológica para orientação dos alunos, discutindo a importância deles dentro do contexto escolar”, frisou Ângela.

“Temos que estabelecer rotinas, discutir seu regimento interno, mas tem um fator que foge ao controle da escola que é violência externa. A escola é fruto da sociedade em que vive”, disse Ângela, ao lamentar que a sociedade hoje prioriza o consumo, o individualismo. “A escolanão é uma ilha. Os aspectos externos da sociedade interferem no andamento da escola, por isso percebemos